

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS MODALIDADES DE ENSINO REGULAR, PROFISSIONAL E DO CAMPO.

Autores: Maria Aline Abreu Pinto¹; Diocleide Lima Ferreira²

¹Estudante do curso de Mestrado Profissional de Sociologia PROFSOCIO – CCH – UVA; linne_abreu@hotmail.com,

²Professora do Curso de Ciências Sociais – CCH – UVA. diocleidelima@hotmail.com.

Resumo: O ensino de Sociologia perpassa por uma série de obstáculos em seu processo de inserção na educação básica. Diante deste contexto o presente projeto volta-se para uma análise do Ensino de Sociologia na Educação básica, com foco na aprendizagem significativa do ensino desta disciplina. O projeto delimitou como lócus de pesquisa três escolas da Crede 2 do Estado do Ceará, sendo elas diferenciadas em suas modalidades de ensino, pois consistem em: Regular, Profissionalizante e do Campo. As escolas escolhidas foram: EEM Dep. Fernando Mota no município de Tejuçuoca, EEEP Adriano Nobre, localizada no município de Itapajé e a Escola do Campo Maria Nazaré Flor, localizada em Itapipoca. Com o objetivo de conhecer, analisar e comparar as metodologias de ensino e os materiais didáticos utilizados, bem como a relevância do contexto social para um aprendizado significativo do ensino de Sociologia.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia, Metodologias, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia tem conquistado seu espaço como ciência na sociedade brasileira, inserido na educação básica de forma obrigatória a partir da LDB, lei nº 9.394/96. Muitas pesquisas relatam esse processo de inserção e aceitação da Sociologia no sistema educacional brasileiro, bem como as metodologias e significados atribuídos a mesma. Neste contexto, o projeto tem por objetivo analisar o Ensino de Sociologia na Educação básica, mais precisamente nas modalidades de ensino Regular, Profissional e do Campo, com foco nas metodologias e materiais didáticos utilizados para a construção deste ensino, considerando neste processo a relação professor-aluno e a concepção destes sobre a Sociologia. Os sujeitos da pesquisa consistem nos professores que lecionam Sociologia nas escolas pesquisadas e os alunos destas instituições. O lócus de pesquisa foi delimitado em três escolas da Crede 2 do Estado do Ceará, onde cada escola adéqua-se a uma modalidade de ensino diferenciado, sendo as escolas pesquisadas: *EEM Dep. Fernando Mota*, localizada no Município de Tejuçuoca, por ser única escola de ensino médio regular, atende a maioria dos jovens da região. *EEEP Adriano Nobre*, localizada no município de Itapajé, funciona em tempo integral disponibilizando no ano de 2018 os curso técnicos em Administração, Contabilidade, Enfermagem e Meio Ambiente. *Escola do Campo Maria Nazaré Flor*, localizada no Assentamento Maceió, no município de Itapipoca, sendo esta, uma conquista da luta do Movimento

dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Nota-se que as escolas se tornam comuns na perspectiva de que todas são pautadas na mesma Base curricular, orientadas e supervisionadas de forma semelhante, porém são nítidas suas peculiaridades quando levamos em consideração os contextos sociais e culturais específicos. Com base em pesquisas já realizadas na área de ensino e principalmente pelas vivências no ensino regular como docente, passei a compreender este espaço como algo comum, chegando a naturalizar o cotidiano e as práticas educacionais. Somente ao conhecer os demais modelos educacionais de Escolas profissionalizantes e do campo, despertei novamente o interesse de analisar, comparar e buscar compreender as diferenças e semelhanças no ensino de Sociologia nestas diferentes realidades. Partindo dos seguintes questionamentos: Como os conteúdos de sociologia considerados comuns pela BNCC vêm sendo trabalhados nas três escolas pesquisadas, visto que cada uma tem uma modalidade de ensino diferenciada? Quais significados atribuídos à disciplina de Sociologia pelos professores e jovens estudantes das escolas regular, profissional e do campo, considerando que estão inseridas em contextos sociais diferentes? E por fim, como a realidade social do educando é valorizada nas práticas pedagógicas do ensino de Sociologia? Com base nestes, realizou-se entrevistas e observações às quais resultaram no projeto aqui apresentado.

METODOLOGIA

Retomo aqui minhas questões voltadas para a análise do ensino de Sociologia na educação básica, mais precisamente nas três escolas de ensino regular, profissional e do campo, as quais vêm sendo pesquisadas, com o objetivo de conhecer e comparar as metodologias de ensino e materiais didáticos utilizados, bem como a concepção de Sociologia nesses diferentes espaços. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e vem sendo desenvolvida inicialmente a partir de análises de referencial teórico, observações participantes, aquisição de dados e informações. A pesquisa empírica não se limita a uma única técnica, mas considera diversas formas de se obter com clareza informações. O principal método utilizado consiste na entrevista, considerando que “a entrevista exploratória tem, portanto, como função principal revelar determinados aspectos do fenômeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo.” (QUIVY E CAMPENHOUDT, 1992, P.69) Podemos considerar diferentes formas de entrevistas, como por exemplo, a virtual que vem sendo muito realizada em meio à correria cotidiana, sendo útil no recolhimento de dados e informações. No entanto, a entrevista face a face ainda parece ser a melhor forma de adquirir informações acompanhadas de expressões e trejeitos que tanto enriquecem a entrevista. O que nos remete às bases teóricas como a “interação face a face” de Goffman: “A **INTERAÇÃO** (isto é, a interação face a face) pode ser definida, em linhas gerais, como a influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física

imediate.” (GOFFMAN, 2002. p.23) Considera-se que nestas interações é possível uma observação mais direta em relação ao comportamento e representações dos participantes, havendo uma interação entre entrevistador e entrevistado de modo imediato. Buscou-se com essa metodologia, não delimitar um meio de acesso e nem induzir as informações objetivadas, mas possibilitar a obtenção de relatos de experiências, bem como opiniões comparadas às observações realizadas no *locus* de pesquisa com registros em diário de campo. Tornando possível neste processo, realizar as análises e comparações do Ensino de Sociologia nas Escolas pesquisadas.

RESULTADOS, DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

A sociologia assume um papel importante sobretudo no ensino médio, por tratar-se de uma disciplina que visa a formação do indivíduo conhecedor e questionador, capaz de desnaturalizar os fatos e superar o senso comum. Para isto é necessário metodologias adequadas ao contexto social do educando com foco no aprendizado e construção da autonomia neste processo. É necessária uma relação entre teoria e prática. Como já afirma Gasparin: “o conhecimento escolar passa a ser teórico prático. Implica que seja apropriado teoricamente como um elemento fundamental na compreensão e na transformação da sociedade. Essa nova postura implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano.” (GASPARIN, P. 2, 2011)

Objetivando conhecer e comparar o contexto educacional do ensino de Sociologia me propus a pesquisar três escolas da crede 2 no Estado do Ceará. Sendo elas: A E.E.M Deputado Fernando Mota, localizada no município de Tejuçuoca, atendendo uma média de 669 alunos. Sendo sua maioria provenientes de uma grande variedade social, econômica e cultural. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, esta “procura contribuir na preparação do jovem, abordando as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, para que possam buscar melhorias para si e para a família.” (2018). Tem como foco os eixos de aprendizado do ENEM e nos descritores propostos no SPAECE. No que concerne à disciplina de Sociologia, nota-se que as dificuldades se fazem presentes, contudo é nítido na prática de ambos os professores melhorar o ensino de sociologia. A preparação das aulas acontece de forma conjunta, tomando como base o livro didático: “Sociologia para jovens do século XXI” buscando relacionar os conteúdos sugeridos com as práticas sociais cotidianas, usando como metodologias, as aulas explicativas, debates, pesquisas e seminários. Ao entrevistar alguns alunos da escola, foi perceptível uma variedade de opiniões. Sobre as metodologias utilizadas nas aulas, alguns destacavam o uso de aulas expositivas, outras justificavam que por o tempo ser curto, raramente se utilizava recursos audiovisuais, no entanto os debates e conteúdos eram muito interessantes, outros sequer opinaram. Sobre a importância da disciplina foi perceptível que esta, faz um maior sentido para aqueles que já se reconhecem como integrante na sociedade. Já sobre as Escolas profissionalizantes, deve-se

compreender que o processo histórico deste ensino encontra-se estreitamente articulado as relações de produção do sistema capitalista, formando mão de obra qualificada, para o mercado de trabalho. A EEEP Adriano Nobre, localizada no município de Itapajé, recebe jovens provenientes não só do centro urbano, mas também da zona rural e de municípios vizinhos. A instituição tem como base a “organização, disciplina, zelo e cuidado nos detalhes, com o lema: Ensinar o que se vive e viver o que se ensina”. Esta como as demais profissionalizantes se adéquam ao sistema de tempo integral, visando à preparação do jovem para o mundo do trabalho. No entanto, com foco na formação integrada, se destaca por altos índices de aprovação no ENEM e por atingir o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, no Ceará, ficando entre as dez melhores do país. Ao entrevistar alunos da EEEP é perceptível o orgulho em fazerem parte desta Escola. Ao questioná-los sobre o Ensino de Sociologia destacaram que as aulas em sua maioria são repassadas em slides, com base no livro didático “Sociologia em movimento” sendo utilizado também TD’s. Um dos alunos entrevistados destacou que “A Sociologia tem a função de desenvolver uma habilidade crítica social em cada indivíduo.”. Por fim, o Modelo de Educação do Campo considera-se que sua própria estruturação encontra-se estreitamente relacionada ao ensino de Sociologia, o que aproxima as teorias sociológicas à realidade de uma instituição construída num intenso processo de lutas e mobilização social com foco no trabalho rural, geração de renda e educação para uma consciência e de luta do povo inserido no MST. Neste contexto a Escola “Nazaré Flor” se constitui atendendo a juventude do Assentamento Maceió, no município de Itapipoca. Sendo esta resultado de lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra –MST, tendo a função de: “Proporcionar o direito a educação de Ensino Médio Integral e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos aos educandos/as das áreas de reforma agrária e comunidades vizinhas, visando à formação integral e a intervenção na realidade no sentido de sua transformação.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada nas diferentes realidades escolares nota-se que estas, possuem além do modelo de ensino, condições físicas e contextos socioeconômicos diferenciados. O que torna o cotidiano diversificado. Em relação ao ensino de Sociologia ainda perceptível dificuldades neste processo, sendo algumas presentes nos três espaços, como o curto tempo de aula, descontextualização de conteúdos presentes no currículo, dentre outras. Havendo a necessidade de uma maior aproximação deste a realidade do educando, visto que cada um traz consigo uma bagagem de conhecimento sociocultural peculiar, diante disso não é aceitável que o processo ensino aprendizagem aconteça simplesmente como uma transferência de conteúdo, mas que este conhecimento seja de fato construído e tenha um significado relevante para este educando.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a minha família e ao Mestrado Profissional de Sociologia e todos os professores que formam o colegiado do PROFSOCIO, em especial a minha orientadora Diocleide Lima.

REFERÊNCIAS

- BRUENT, SANTOS, SILVA & SANTOS FILHO. O que se espera do professor de Sociologia – Questões sobre a formação e desafios da prática docente. HOLLOS, Ano33, Vol. 03. 2017.
- CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 3)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire – 51ª Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GASPARIN, João Luis. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica/ João Luis Gasparin. – 5.ed. rev., 1. Reimpr. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção educação contemporânea)
- GONDIM, Linda Maria de Pontes (Org.) Pesquisa em Ciências Sociais: o projeto de dissertação de mestrado/ Linda Maria de Pontes Gondim. (Organizadora). Fortaleza;EUFCE, 1999.
- MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de Sociologia. Revista Brasileira de Sociologia, v.2, n.3, jan./jun., p.209-232, 2014.
- MORAES, Amaury César. Desafios para a Implantação do Ensino da Sociologia na Escola Média Brasileira. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). A Sociologia Vai à Escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009.
- QUIVY, Raymond & VAN CAMPENHOUDT, Luc. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1992.
- SANTOS, Jose Filho Araujo. As Escolas do campo do MST/CE como espaço contra hegemônico. Fortaleza, Anais da Jornada:ISSN 2526-6950. 2016. Disponível em:
<http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/AS-ESCOLAS-DO-CAMPO-DO-MSTCE-COMO-ESPA%C3%87O-CONTRA> Acesso em: 20 de Jun. de 2018.
- PEREZ, Luana de Paula. Ensino e Educação no Campo. Revista Sociologia Ciência & Vida. Ed.67. 2017. Disponível em: <http://sociologiacienciaevida.com.br/ensino-e-educacao-no-campo/>. Acesso em: 04 de Agosto de 2018.